

## Primeiro-Ministro pede uma gestão moderna dos arquivos do Estado

O Primeiro-Ministro da República de Moçambique, Dr. Carlos Agostinho do Rosário, pediu ontem o contributo dos arquivistas na busca de soluções para se ultrapassar os desafios da digitalização, de modo a garantir uma gestão moderna dos arquivos. O primeiro-Ministro disse acreditar que a melhoria da organização dos arquivos concorre para que a nível da administração pública, os documentos e informações estejam mais acessíveis, facilitando desde modo a tomada de decisões e a prestação de serviços públicos em tempo útil. Do Rosário falava na abertura da XXVI Conferência Bial da ESARBICA que decorreu até hoje, 17 de Setembro, em Maputo. Garantiu que Moçambique tem vindo a aprimorar as normas de gestão de documentos e arquivos, assim como a capacitar e formar recursos humanos com vista a melhoria da qualidade de serviços prestados ao cidadão. Na ocasião, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Orlando Quilambo, reconheceu que a reflexão sobre a organização e preservação dos arquivos a nível nacional se encontram numa fase embrionária, sendo que, para as instituições públicas nacionais, tal matéria constitui ainda um grande desafio que se afigura como uma necessidade premente. “No contexto actual, todas as instituições comunicam e desenvolvem, no seu dia-a-dia, várias actividades com recurso às TICs que resultam em quantidade enorme de documentos digitais e, perante esta situação, surgem nas instituições públicas novas preocupações relacionadas com a preservação e o acesso deste tipo de documento”, disse. A Conferência decorreu sob o lema “Consolidando a Gestão de Documentos Rumo à Transformação do Sector Público” e juntou profissionais da área de gestão de documentos e arquivos da região austral e oriental de África.



## 80 por cento dos estudantes conseguem aceder a aulas com recurso a TIC

Cerca de 80 por cento dos estudantes da UEM conseguem participar de forma activa nas aulas realizadas com a mediação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Aqueles que por diversas razões não acedem às tecnologias recebem acompanhamento específico das faculdades e escolas de modo a garantir que também façam parte do processo de ensino e aprendizagem. O Director do CIUEM, Dr. Luís Neves, apontou como solução dos problemas das aulas à distância, o recurso à tecnologias que podem correr em telemóveis, uma vez que parte dos estudantes, incluindo docentes, não dispõe de computadores. Sendo assim, a UEM tem estado a adoptar a estratégia de disponibilização de computadores partilhados, mas apenas nos *Campi*. Dr. Neves advertiu que no ensino com recurso às TIC não basta apenas a existência de dispositivos, mas requer também a literacia dos envolvidos no processo, no caso estudantes e docentes, bem como preparar conteúdos em formatos apropriados para que o processo de ensino e aprendizagem flua. Com base numa experiência partilhada recentemente pela Universidade de Cape Town, África do Sul,

Luís Neves constatou ser possível fazer avaliações à distância, fazendo monitoria através das TIC.

## ESCMC realiza Jornadas Científicas

A Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras de Quelimane (ESCMC) realizou, nos dias 14 e 15 de Setembro, as Jornadas Científicas daquela unidade para a apresentação de trabalhos de investigação realizados por docentes e investigadores da escola. Ao todo foram feitas 20 comunicações relacionadas com a área das ciências do mar que incluíram reflexões em torno das dinâmicas dos oceanos, os aspectos relacionados com as dinâmicas dos recursos pesqueiros e a segurança alimentar. No final, foram criados grupos de trabalho multidisciplinar para impulsionar a investigação científica na ESCMCQ e para o benefício das comunidades.

## Especialista apela ao cumprimento rigoroso do Protocolo de Montreal

O especialista em radiação ultravioleta e docente do Departamento de Física da Faculdade de Ciências da UEM, Prof. Doutor Marcelino Macome, apela às instituições e particulares a desdobrarem esforços no sentido de cumprimento do Protocolo de Montreal, um tratado internacional que visa proteger a camada de ozono por meio da eliminação da produção e consumo das substâncias responsáveis pela sua destruição. O especialista, que falou à nossa reportagem por ocasião do Dia Internacional para a Preservação da Camada de Ozono, assinalado a 16 de Setembro, chama a atenção de todos, incluindo comerciantes, para a não importação de equipamento contendo substâncias não recomendadas. “O uso de algumas substâncias químicas gasosas, maioritariamente pelos sectores de refrigeração, climatização e agrícola provoca a destruição da camada de Ozono. No mercado aquelas substâncias são comercialmente conhecidas por R-134a, R-404A, R-407C, R-408, R-410A, etc, ou seja, são as referências colocadas nas botijas e nos equipamentos de refrigeração bem como de climatização que usam aquelas substâncias. O protocolo de Montreal recomenda o banimento total destes compostos até 2040”, disse.